

O ESTRESSE OCUPACIONAL DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**Aleandra da Silva Roque¹, Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue ²,
Gisele dos Santos Rocha³.**

¹ Pós Graduada em Centro Cirúrgico e CME, Enfermeira, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail:aleee_roque@hotmail.com

² Doutora em Educação, Enfermeira, FACIG, e-mail: cmol7@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem, Enfermeira, Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: enf.gisele.rocha@hotmail.com

Resumo- Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve com objetivo analisar artigos científicos publicados no período de 2000 a 2014 que tratam sobre OS fatores que contribuem para o estresse dos gerentes de enfermagem em um centro cirúrgico disponibilizados nos bancos de dados LILACS e MEDLINE. Os dados foram coletados durante o mês de Janeiro de 2016 e a amostra abrangeu 20 publicações. Tem como objetivo analisar publicações científica que abordem os fatores que contribuem para o estresse entre os gerentes de enfermagem no centro cirúrgico. Conclui-se que os gerentes de enfermagem vivenciam o estresse relacionado com fatores de natureza como a sobrecarga de trabalho, a falta de planejamento das atividades, dos recursos humanos e dos materiais e equipamentos e o viver em um ambiente fechado.

Palavras-chave: Estresse; Centro cirúrgico; Equipe de enfermagem..

Área do Conhecimento: Especificar a Área de conhecimento (conferir no site do evento as áreas de conhecimento; colocar a grande área e não as sub-áreas).

1 INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC) é um setor de trabalho com características diversificadas das outras, sendo um espaço dentro de um hospital indicado a cirurgias de baixa, média e alta complexidade (OLER et al., 2005). O Centro Cirúrgico requer profissionais habilitados e treinados. Independe da complexidade (SANTOS; BERESIN, 2009). A área de enfermagem é vista como uma das atividades com maior índice elevado de estresse dos profissionais, relacionando a sua responsabilidade em lidar diariamente com seres humanos, especialmente os gerentes de centro cirúrgico que além de realizarem a assistência ao paciente cirúrgico, dá o suporte aos demais membros da equipe cirúrgica. (ROSSI; PERREWÉ; SAUTER, 2007).

As atividades assistenciais e gerenciais de enfermagem abrangem a complexidade e especificidade. A tendência na sistematização de saúde é a busca de aptidão que auxiliem os profissionais nas suas necessidades, em especial nos serviços de gerência. Cabe, portanto, ao enfermeiro gestor estar atento e preparado às mudanças, buscando alternativas sustentáveis (PASSOS; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estresse vem sendo considerado, com a doença do século XXI, principalmente em relação à mudança do comportamento dos indivíduos, na atualidade, cada vez mais voltados para a execução de suas atividades laborais, do que em relação aos cuidados com a sua própria saúde (ROGERS, 2008).

A tranquilidade e satisfação do profissional de enfermagem são importantes porque, entre outras coisas, oferece ao cliente, uma assistência de qualidade, buscando restabelecer a sua saúde por meio de suas ações (CARVALHO; SERAFIM, 2012).

Considera-se que os enfermeiros são seres humanos, com sentimentos, emoções sujeitos a falhas. Onde as condições do ambiente de trabalho tais como: espaço físico, pressão psicológica, dentre outras, afeta a qualidade do atendimento no trabalho (NUNES; JUCA; VALETIM, 2007).

A questão do estresse em profissionais de enfermagem é um ponto de debate e investigação, onde esses profissionais são expostos a elevados níveis de pressão e estresse onde pouca ou nenhuma consciência do estresse que enfrenta (CABANELAS, 2009).

O conhecimento do processo de estresse é imprescindível para o enfrentamento adequado (SEMENIUK; DURMAN; MATOS, 2012).

A identificação de estressores no trabalho é relevante e subsidia as mudanças necessárias, uma vez que desenvolvidas as possíveis soluções para minimizar os efeitos dos estressores, essas podem tornar o cotidiano do enfermeiro mais produtivo e menos desgastante (CAMELO; ANGERAMI, 2008).

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa (RI) foi selecionada como método de revisão. Segundo Lanzoni, Meirelles (2011') foram fixadas seis fases: Seleção da pergunta, Inclusão e seleção da amostra, Representação dos estudos, Análise, Interpretação, Resultado.

A questão de pesquisa norteadora da RI foi: Quais as dificuldades que permeiam o gerenciamento de enfermagem que atuam no centro cirúrgico?

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: artigo original, disponível na íntegra, entre os anos 2000 e 2014, e que estivessem indexados nas bases de dados LILACS e MEDLINE.

Foram excluídos os artigos que estivessem disponíveis nas duas bases eletrônicas, sendo considerado apenas na base em que estava disponível na íntegra, evitando duplicidade de dados.

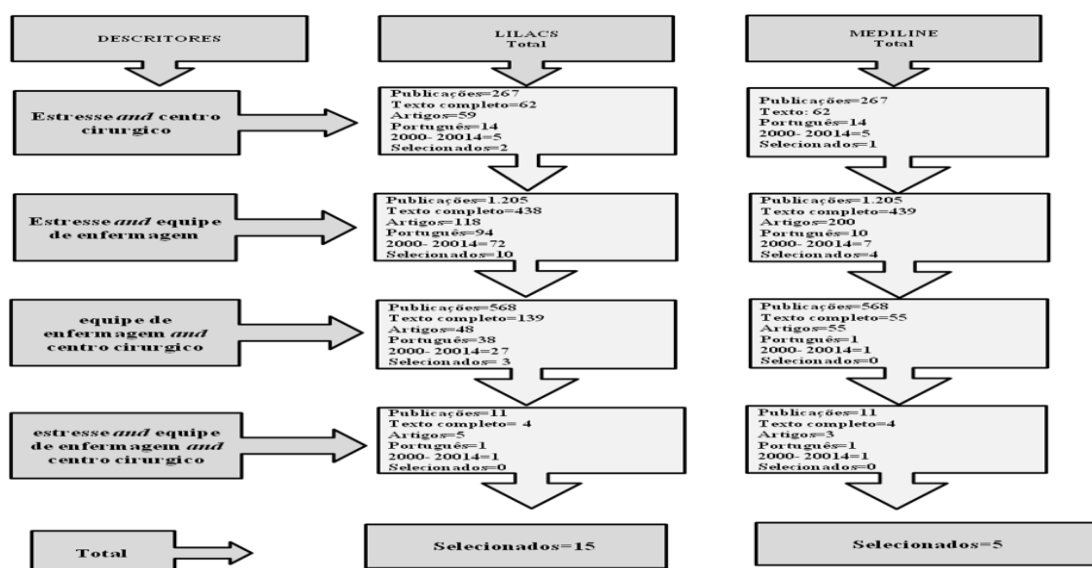
Para realização da busca foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados da seguinte forma: "estresse and Centro cirúrgico"; "estresse and equipe de enfermagem"; "equipe de enfermagem and centro cirurgico"; "estresse and Centro cirúrgico and equipe de enfermagem"; foi utilizado o operador booleano "AND", associado aos descritores específicos já citados.

A busca dos estudos primários nas bases de dados selecionadas ocorreu no mês de janeiro de 2016, a qual foi realizada por um dos autores do presente RI.

As informações foram extraídas conforme seleção dos estudos respeitando os critérios de inclusão e exclusão, visando reunir e sintetizar as informações pertinentes e obter respostas à pergunta da pesquisa.

Posteriormente a extração das informações, as mesmas foram organizadas e sumarizadas, a fim de agrupar dados similares, formando categorias. Subsequentemente, será realizada a comparação das categorias e realizado a síntese do processo, visando os achados do estudo conforme o objetivo da pesquisa.

Quadro 1 - Fluxograma de busca dos artigos



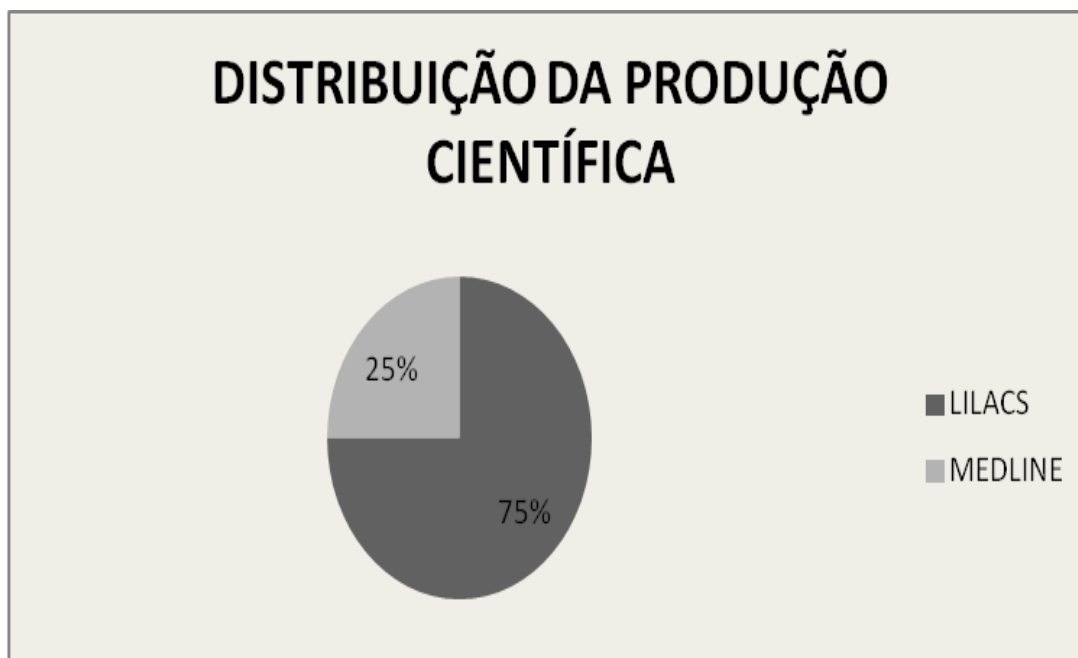
Fonte: Elaboração própria.

Conforme apresentado no quadro 1, na amostra da RI incluiu-se 20 artigos selecionados, sendo 15 na base de dados LILACS e 5 na base de dados MEDLINE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa totalizou 20 publicações, das quais a maioria (75%) se encontrava indexadas nas bases de dados LILACS.

Figura 1 - Distribuição da produção científica sobre o estresse ocupacional da gerência de enfermagem no centro cirúrgico segundo base de dados.



Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos periódicos ocorreu diversidade, das 20 publicações no que se refere a autoria, 17 (85,0%) foram escritos por enfermeiros, 1 (5,0%) por médicos, 2 (10,0%) por equipes multiprofissionais (Enfermeiros e Biomédicos). Quanto à natureza do estudo nota-se ainda que se tratam predominantemente de estudos descritivos, transversais e quantitativos.

Em relação à abordagem metodológica, 15 estudos empregaram a quantitativa, sendo que todos foram conduzidos com delineamento de pesquisa não experimental e a maioria do tipo descritivo, e 5 pesquisas adotaram a abordagem metodológica qualitativa. Para a organização da apresentação dos resultados da RI, os estudos incluídos foram agrupados em categorias temáticas, a saber: grau de estresse no trabalho e os fatores de estresse e, estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos profissionais de enfermagem atuantes no centro cirúrgico.

Tabela 2 - Formação básica dos autores, número de artigos publicados e porcentagem.

Formação básica dos autores	N artigos publicados	%
Enfermagem	17	85%
Medicina	1	5%
Multiprofissional (enfermagem e biomedicina)	2	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Distribuição dos periódicos segundo o quantitativo de artigos publicados no período entre 2000 e 2014

Periódicos	Quantidade	%
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	01	5%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	03	15%
Revista Brasileira de Enfermagem	14	70%
Revista de Saúde Pública	02	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que a maioria (70,0%) dos artigos foi publicada na Revista Brasileira de Enfermagem, seguido da Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista de Saúde Pública e Jornal Brasileiro de Psiquiatria.

Os estudos de Schmidt et al. (2009) evidenciam que o estresse no trabalho tem efeitos indesejáveis na saúde e segurança dos profissionais que atuam no centro cirúrgico, bem como, na eficiência dos serviços de saúde.

Figueiredo, Leite e Machado (2006) afirmam que os enfermeiros gerentes de centro cirúrgico relataram nível maior de estresse.

Para Camelo e Angerami (2008), os fatores que levam à sobrecarga de trabalho e geradores de estresse é a falta de tempo adequado para a realização das atividades, a celeridade de trabalho para concluir as tarefas pré-determinadas apresenta outro agravante apontado, pois, na maioria das unidades, convive-se com a falta de equipamentos, a falta de fontes de apoio, os conflitos com os colegas.

Meirelles e Zeitoune (2003), convergem entre ao afirmar que equipamentos e materiais que não funcionam ou que funcionam inadequadamente durante a cirurgia, uso de materiais inadequados ou ruins, falta de material e equipamentos em quantidade insuficiente para os pacientes, uso de artigos ou produtos impróprios e improvisos, são referidos como estressores para a equipe cirúrgica, sobrecarregando o desempenho do colaborador e gerando estresse (SILVA; GALVÃO, 2007).

Outra evidência importante relacionada à carga de trabalho desses gerentes é o fato de existir acumulação relevante entre a carga de trabalho da equipe e eventos adversos na sistematização dos pacientes atendidos pelos trabalhadores de enfermagem (BARTOLOMEI; LACERDA, 2006).

Este estudo corrobora ao evidenciar a associação entre a carga de trabalho e a presença de eventos adversos na assistência prestada pela equipe de enfermagem, como a falta de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, confirmando que as incertezas e o desconhecido são apontados como fatores que geram medo e por sua vez levam o indivíduo ao estresse (CAREGNATO; LAURET, 2005).

Silva e Popov (2010), reafirmam que o planejamento ineficaz em relação à quantidade de materiais e equipamentos utilizados no Centro Cirúrgico pode desencadear conflitos entre a equipe multiprofissional, afetando na assistência adequada.

Há estudos indicando que o CC é uma unidade fechada e com características próprias, onde há a necessidade de ser restrito, não podendo haver a relação interpessoal com as outras unidades da instituição (JEX et al., 2007).

O contato com o ambiente externo normalmente ocorre por via telefônica e por meio do recebimento de materiais e recepção de paciente (CAREGNATO; LAUTERT, 2005; SILVA; POPOV, 2010).

Passos, Silva e Carvalho (2010) corroboram que o fato dos gestores de enfermagem do centro cirúrgico realizarem as suas jornadas de trabalho em ambientes fechados, o estresse pode ser um fator presente, uma vez que esse tipo de setor faz com que os trabalhadores se sintam excluídos de experiências e atividades que aconteçam no hospital, como a troca de experiências entre os trabalhadores e pouca participação em treinamentos levando muitas vezes à defasagem de atualizações sobre a prática nas suas atividades diárias (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

4 CONCLUSÃO

Pode-se perceber que o profissional de enfermagem quanto gestor tem convívio com profissionais de área diferenciada gerando um estímulo para a sua atuação. Observa-se que, os demais profissionais têm uma visão positiva do trabalho realizado pela gerência de enfermagem do CC, e acha-se necessária sua atuação para que este lidere a equipe organizando procedimentos e fluxograma no setor, sabe-se que, para coordenar uma equipe é necessário que se dê importância a cultura organizacional da empresa, no que tange o embasamento científico sendo este uma ferramenta importante para solucionar conflitos. Para haver melhorias na gerência de enfermagem do centro cirúrgico, o gestor precisa trabalhar a relação interpessoal, aperfeiçoar suas competências e melhorar suas habilidades, realizar mudanças de acordo com a instituição dentro de suas competências, tornando-o um profissional estratégico.

Tendo em vista que o ambiente é fechado gerando trabalhadores difíceis e causadores de conflitos, o profissional deverá estar apto para controlar e resolver qualquer situação, seja ela administrativa ou interpessoal isto gera situações de estresse para o mesmo e toda a equipe, tendo em vista que existem fatores quanto ao ambiente, condições de trabalho, remuneração, problemas pessoais, controle emocional, que são situações que permeiam e repercutem no andamento do trabalho cabendo muitas vezes ao gestor controlar e ajudar, este torna-se um pilar para toda a equipe o que torna para o mesmo uma dificuldade, pois é grande a demanda de atividades burocráticas.

Foi apontado várias dificuldades geradoras de estresse como relação interpessoal, estrutura, falta de pessoal, materiais e equipamentos, verificou-se que gestores que atuam mais tempo no CC são menos acometidos pelo estresse, dado por conhecerem estes profissionais. Temos entendimento, de que as questões norteadoras deste estudo não se paralisam nesta pesquisa, ainda existem vários questionamentos a se concluir.

5 REFERÊNCIAS

BARTOLOMEI, S. R. T.; LACERDA, R. A. Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. **Revista da escola de enfermagem. USP.** São Paulo (SP), p.412-417, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a13.pdf>>

CABANELAS, S. et. al. **Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2009.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. **Sintomas de estresse em trabalhadores de cinco núcleos de Saúde da Família.** **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Jan./Feb. 2008, vol.12, no.1, -21. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. ISSN 0104-1169.

CAREGNATO, R. C. A.; LAUTERT, L. O estresse da equipe multiprofissional na Sala de Cirurgia. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 58, n.5, p. 545-50, 2005.

CARVALHO, A. V. de; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos.** **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** São Paulo: Ed. Pioneira, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

JEX, D.V. et. al. Enfermagem em setor fechado: estresse ocupacional. **REME Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte**, v. 10, n. 109, 2007.

LANZONI, G.M.M.; MEIRELLES, B.H.S. Leadership of the Nurse: an Integrative Literature Review. **Revista. Latino-Americana. Enfermagem.** Ribeirão Preto, n. 19 v.3, p. 651-658. May-Jun. 2011.

MEIRELLES, N. F.; ZEITOUNE, R. C. G. Satisfação no trabalho e fatores de estresse da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico oncológico. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 78-88, 2003.

NUNES, M.; JUCA, V. J.; VALENTIM, C.P.B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

OLER, F. G.; JESUS, A. F.; BARBOZA, D. B.; DOMINGOS, N. A. M. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Arquivo de Ciência e Saúde*, São José do Rio Preto, v. 12, n. 2, p. 102-110, 2005.

PASSOS, J. B.; SILVA, E. L.; CARVALHO, M. M. C. Estresse no centro cirúrgico: uma realidade dos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa em Saúde**, São Luis, v. 11, n. 2, p. 35-8, 2010.

ROGERS, P. P. et al. Water crisis: myth or reality? London: Fundación Marcelino Botín, Taylor & Francis, **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2008.

ROSSI, A.M; PERREWÉ, P.L.; SAUTER, S. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo, Atlas, 2007.

SANTOS, R. M. A.; BERESIN, R. Quality of life of nurses in the operating room. **Hospital Israelita Albert Einstein**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 2, p. 152-8, 2009.

SCHMIDT, D.R.C. et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, jun, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>>.

SCHMIDT, D.R.C; DANTAS, R.A.S; MARZIALE, M.H.P; LAUS, A.M. Estresse **ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico**. *Texto Contexto Enferm.* 2009.

SEMENIUK, A. P.; DURMAN, S.; MATOS, F. G. O. A. **Saúde mental da equipe de enfermagem de centro cirúrgico frente à morte**. *Revista SOBECC*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 48-56, 2012.

SILVA, M. A.; GALVÃO, C. M.; **Aplicação da liderança situacional na enfermagem de centro cirúrgico**. **Revista escola de enfermagem da USP**. São Paulo (SP), v.41, n.4, p.104-112, 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080->

SILVA, P. P., POPOV, D. C. S. Estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem UNISA**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 12530, 2010.

STUMM, E. Miladi F.; MAÇALAI, R. T.; KIRCHNER, R. . Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. **Texto contexto Enfermagem**. Florianópolis (SC), 2006.

